

FACULDADE UNINA
BACHARELADO EM TEOLOGIA

MARIA APARECIDA DE SALES

EXPLANAÇÃO SOBRE A REFORMA PROTESTANTE
EXPLANATION ON THE PROTESTANT REFORM

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a aprovação no curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade UNINA.

Orientador: Prof. Alisson Sant'Anna

ALTINOPOLIS - SP

2021

RESUMO

Com as inúmeras mudanças ocorridas ao final da Idade Média, a religião passa por grandes transformações principalmente com a insatisfação da população com a incessante cobrança de impostos e os desgastes com a monarquia. Através de um estudo rico na cultura religiosa da época é possível notar o poder da igreja na dominação do povo além das vendas de posições de destaque nos templos. Com a Igreja Católica em declínio, um monge alemão promove uma série de estudos e discussões sobre a necessidade de cultuar a Deus de forma sincera e não mais voltada ao acúmulo de riqueza. Através da elaboração de teses e uma leitura mais elaborada das Sagradas Escrituras nasce o movimento pela reforma da igreja culminando com o protestantismo.

PALAVRAS-CHAVE: Sagrada Escritura; Protestantismo; Luterano.

ABSTRACT

With the countless changes that took place at the end of the Middle Ages, religion underwent major transformations, especially with the population's dissatisfaction with the incessant collection of taxes and the strain on the monarchy. Through a rich study of the religious culture of the time, it is possible to notice the power of the church in the domination of the people beyond the sales of prominent positions in the temples. With the Catholic Church in decline, a German monk promotes a series of studies and discussions on the need to worship God sincerely and no longer aimed at accumulating wealth. Through the elaboration of theses and a more elaborate reading of the Holy Scriptures, the movement for the reform of the church was born, culminating in Protestantism.

KEYWORDS: Sacred Scripture; Protestantism; Lutheran.

INTRODUÇÃO

A Europa do século XVI já sentia o peso das mudanças do fim Idade méd..., onde a expansão econômica, social e cultural gerava desconforto ao sistema monárquico. As novas formas de governar, os processos religiosos cada vez mais escravagistas contribuíram para grandes mudanças ideológicas da época.

O processo monárquico reafirmado como um estado ditatorial competia com a igreja pelo poder absoluto, espiritual e ideológico como forma de enriquecimento e domínio sobre os povos. Os súditos se viam ameaçados pela divindade que exigia através da igreja pagamento de tributos dizimais, outra via os reis que cobravam pela exuberância de seus poderes como líderes.

Diante de uma população insatisfeita nasceu o movimento liderado um monge alemão que buscava a liberdade ideológica através da oposição aos princípios estabelecidos pela visão romana sobre o cristianismo. Martin Luther, nascido em Eisleben em 1483 um religioso advindo de uma família que enriqueceu com minério e que enxergava na religiosidade uma forma de ajudar o próximo.

Lutero como passou a ser chamado estabeleceu através de suas teses a Reforma Protestante defendendo a pregação segundo o Evangelho do velho testamento, desmistificação de santidade do então líder da Igreja Católica Apostólica Romana o papa e de toda escravidão gerada pelo clero da época.

Estabelecendo suas críticas através de teses o monge Lutero conseguiu dividir a igreja ocidental em duas vertentes, católicos romanos e protestantes.

CRISTIANISMO E A IGREJA ROMANA

A religião cristã, formada pela filosofia cristã, constituída por ensinamentos (amor, compaixão, fraternidade...) provenientes das ideias de Jesus Cristo, fundador e considerado o maior apóstolo do cristianismo, surgiu e ficou conhecida na antiguidade. (CARVALHO, 2021)

Segundo Carvalho (2021), após a perseguição e morte de Jesus Cristo, Pedro¹ foi o principal apóstolo responsável por difundir o cristianismo.

¹ Segundo a Bíblia, seu nome original não era Pedro, mas Simão. A mudança foi perpetrada no Evangelho de João (1:42), quando Jesus diz a Simão que o chamará de Cefas, traduzido como Rocha ou Pedra, posteriormente concedido como o nome de Pedro.

Posteriormente, durante o auge da civilização romana, o apóstolo Paulo² teve fundamental importância para a expansão do cristianismo e da filosofia cristã. A partir da influência de Paulo, a religião desenvolveu-se inicialmente de forma incipiente entre os romanos, pois os cultos cristãos eram proibidos em Roma e, nessa época, a grande maioria da população romana era pagã.

Carvalho (2013) descreve que a partir do século 4, com o Imperador Constantino, começaram a ser definidos os ritos cristãos pelos líderes dessa igreja. Havia cinco patriarcas ou bispos espalhados nas principais cidades do Império Romano. Esses patriarcas diziam-se herdeiros dos apóstolos de Cristo e, a partir do século seguinte, definiu-se que o bispo de Roma seria o mais importante deles, chamado de Papa, o vigário de Deus na Terra, pai de todos os cristãos. Assim, com o estabelecimento das normas da religião cristã, passou a se afirmar essa Igreja como católica (que significa universal, devendo ser expandida para todos), apostólica e romana. No ano de 313, o então imperador Constantino permitiu aos cristãos o direito ao culto, promovendo assim a expansão do cristianismo em Roma. Acabando de vez com as diversas mortes, das torturas e espetáculos realizados às custas dessas pessoas.

Em primeiro lugar, não foi fácil o processo de definição sobre quais práticas cristãs eram certas ou erradas. Constantino, passou a definir os dogmas, com o Concílio de Nicéia, realizado em 325. Os dogmas são as verdades inquestionáveis que nortearam os católicos no decorrer dos séculos. (MACHADO, 2013)

Assim sendo, em 390 tornou-se a religião oficial do Império Romano.

Segundo Carvalho (2021) evitando a crise e a decadência do império da época, Constantino promoveu a divisão em duas partes, Ocidente onde ficava a capital Roma e a Oriente Constantinopla capital da civilização bizantina. Com o decorrer dos séculos, criaram-se grandes diferenças entre a Igreja bizantina e a Igreja romana, culminando, no ano de 1054, no primeiro Cisma³ do Oriente.

Ainda segundo o autor, as principais consequências desse cisma ocorreram por divergências políticas entre os romanos e bizantinos. O papa (bispo de Roma) resistiu às insistentes tentativas de domínio do imperador bizantino, ao mesmo

²Paulo, nome romano de Saulo, nasceu em Tarso na Cilícia.

³ Cisma - substantivo masculino - separação de uma pessoa ou grupo de pessoas de uma coletividade, esp. religiosa. por extensão (dissidência de opiniões; desacordo).

tempo em que os bizantinos não aceitavam e não acreditavam na figura do papa como chefe de todos os cristãos. Eles divergiam também em relação ao culto a imagens, às cerimônias, aos dias santificados e quanto aos direitos do clero.

Para Machado (2013), esse poder continuou ganhando força ao longo dos séculos e alguns fatores ajudam a explicá-lo. Primeiramente, durante o Império Carolíngio (séculos 8 e 9), a Igreja católica foi privilegiada com a concessão de um amplo território. O Império Carolíngio iniciou-se com o domínio do norte da Europa pelos francos, numa política expansionista em direção a todo o continente europeu. Pepino, o Breve, que iniciou a dinastia Carolíngia, derrotando a dinastia anterior (Merovíngia - séculos 6 a 8), conquistou terras na Península Itálica e doou-as para o Papa, constituindo-se, assim, os Estados papais.

Para Carvalho (2021) o chamado Sacro Império Romano Germânico é construído a partir do domínio desse território ocidental. Desse modo, em meados da Idade Média, período que a Igreja Católica se confirma como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Sendo a grande detentora de propriedades de terra e dominando o campo do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos ocorriam quase sempre nos mosteiros medievais. Nesse período, surgiram os monges copistas (que reproduziam vários exemplares da Bíblia) e o movimento conhecido como Cruzadas.

A partir do século 10, com a desagregação política, sem um poder centralizador no continente europeu que comandasse os diversos povos que nele viviam, a Igreja Católica obteve espaço para ir expandindo cada vez seu "império da fé". Assim, acreditar em Cristo pressupunha uma série de regras que todo indivíduo deveria seguir para merecer um lugar após a sua morte no Paraíso celeste, ao lado de Deus. Objetivando fazer os povos merecerem esse lugar no Paraíso, a Igreja instruía os fiéis a não pecarem, obedecendo aos mandamentos divinos e fazendo caridade. Essas caridades, por sua vez, além da ajuda ao próximo, também estavam diretamente relacionadas à doação de bens para a Igreja Católica, a fim de ajudá-la a prosseguir em sua missão. (MACHADO, 2013)

Seguindo o mesmo raciocínio Carvalho (2021) diz que durante a Idade Média, a Igreja Católica, a fim de demonstrar seu poder político e também levando em conta a crença da salvação das almas dos hereges, instalou a Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício. As pessoas acusadas de heresias eram interrogadas por

membros do clero, podendo ser torturadas ou queimadas nas fogueiras. A Santa Inquisição foi estabelecida por dois principais motivos: primeiro, a efetivação do poder político católico (as pessoas que questionassem a fé católica eram consideradas hereges); e segundo, os católicos acreditavam estar libertando as almas dos hereges, portanto, o corpo pereceria, mas a alma considerada eterna estaria salva. Com essas justificativas, os católicos torturaram e mataram um grande número de pessoas.

Machado (2013) descreve que os nobres, então, como forma de se livrarem do que a religião considerava seus pecados terrenos, deveriam doar à Igreja bens materiais, como dinheiro, terras e riquezas. Sendo assim, a igreja estabelecia seu crescimento de poder e fortunadiretamente relacionada a capacidade que tinha de fazer com que os fiéis acreditassem nas verdades que ela pregava ou melhor mais do que acreditar nelas, os fiéis deveriam temer a ira divina e o risco de queimarem no fogo do Inferno após a morte.

Para o autor, assim ao irem se definindo as crenças e práticas que os cristãos deveriam obedecer, a Igreja romana passou a perseguir os que não compartilhavam dessa postura. Numa tentativa de controlar as mentes das populações sob seu domínio, aumentando seu poder de influência e sua riqueza, usavam de todos os meios para se impor.

Um desses meios foi a própria doutrinação religiosa. Como as pessoas eram proibidas de terem outras religiões que não a católica, frequentar os cultos nas igrejas e praticar os ritos católicos eram as únicas manifestações culturais permitidas. As igrejas, como templos de Deus, funcionavam como um meio das pessoas serem instruídas na fé etemerem a ira divina sobre aqueles que pecavam. (CARVALHO, 2013)

A Igreja Católica também exerceu papel fundamental na catequização dos indígenas do continente americano no período das Grandes Navegações Marítimas Europeias. Aliás, a difusão do cristianismo foi um dos motivos para o empreendimento marítimo europeu a partir do século XV. (MACHADO, 2021)

Sendo assim, segundo Machado (2021) ao final do século XVI, principalmente na região norte da Europa, alguns monges pertencentes à Igreja Católica iniciaram tentativas de reformas na doutrina católica. Ressaltando que não tinham a pretensão de iniciar revoluções ou grandes movimentos.

Atualmente, a sede da Igreja Católica se encontra no Estado do Vaticano, ao norte de Roma, criado em 1929 pelo Tratado de Latrão, especialmente para sediar e abrigar o alto clero da Igreja – entre eles, o papa.

MARTINHO LUTERO

Segundo Higa(2021) Martinho Lutero nasceu em Eisleben, Alemanha, em 10 de novembro de 1483. Filho de Hans Lutero e MargaretheLindemann, ele estudou nas escolas de Mansfeld, Magdeburgo e Eisenach, pois seus pais queriam vê-lo como funcionário público para melhorar as condições financeiras da família. Em 1501, Lutero matriculou-se na Universidade de Erfurt, onde se graduou no curso de Filosofia. Atendendo aos pedidos da mãe, ele se matriculou no curso de Direito, na mesma universidade.

Aguiar (2017) descreve que toda a educação de Lutero e o próprio ambiente familiar foram pautados pelo uso de castigos e por uma disciplina severa.

Mas, apesar deste ambiente e do caráter autoritário do seu pai, Lutero nutria por ele uma profunda admiração, vendo neste o uso da inteligência capaz de salvar a família da mediocridade. Por isto, tentava de todas as formas possíveis agradá-lo, primeiro por uma questão de respeito e, segundo, pelo esforço que havia empreendido em dar uma existência confortável e digna à sua família. O próprio Lutero acreditava que aquilo em que se havia tornado advinha do próprio caráter do seu pai, concluindo que *“(...) foi através de meu pai que Deus me deu tudo, foram as suas fúrias que fizeram de mim aquilo que sou (...)”* (AGUIAR apud CHAUNU, 1975:75).

Muitas das suas atitudes, ao longo da vida, podem ser entendidas, tendo em perspectiva a sua complicada e difícil infância, o temor que o seu pai lhe inspirava e por ter sido percebido como uma criança fraca de espírito e receosa do mundo que o rodeava. (AGUIAR, 2017)

Tudo mudou na vida de Lutero em 1505. Enquanto caminhava por uma estrada em direção à casa dos pais, caiu uma grande tempestade com inúmeros raios cortando o céu. Uma descarga elétrica caiu perto dele. Temendo por sua vida, Lutero fez uma promessa a Sant’Ana de que, caso a tempestade parasse, ele se tornaria um monge. Como se o céu atendesse ao seu pedido, a tempestade parou e Lutero cumpriu sua promessa ao ingressar na Ordem Agostiniana. (HIGA, 2021)

Ainda segundo a publicação de Higa (2021) ao entrar na Ordem Agostiniana em Frankfurt, no dia 17 de julho de 1505, Lutero dedicou-se fielmente às orações, autoflagelação e meditações. Quanto mais se dedicava à vida religiosa, mais sentia o peso dos seus pecados.

O superior da ordem, Johann von Staupitioz⁴, percebendo que Lutero precisava de mais trabalhos do que apenas ter uma vida contemplativa, pediu que ele iniciasse sua carreira acadêmica. Em 1507, Lutero foi ordenado padre e, no ano seguinte, começou a lecionar na Universidade de Wittenberg. Além disso, ele aprofundou os estudos sobre o grego e o hebraico para melhor compreender as palavras da Bíblia.(HIGA, 2021)

Silva(2021) descreve que a primeira missa celebrada por Lutero foi em 2 de maio de 1507. Em 1508, Lutero realizou uma visita a Roma, a sede da Santa Sé, por questões relacionadas à ordem dos agostinianos. Os historiadores comentam que essa viagem a Roma deixou uma má impressão em Lutero, por conta da falta de espiritualidade e da corrupção presente entre os religiosos.

Entre 1513 e 1518, Lutero ministrou diversos cursos na Universidade de Wittenberg, todos eles sobre ensinamentos bíblicos. Nesse período, Lutero realizava estudos da Bíblia em grego e latim, e foi a leitura da Bíblia o grande ponto de partida para que Lutero, inconscientemente, iniciasse um grande movimento de reforma na Igreja. (SILVA, 2021)

Higa(2021) termina a biografia de Lutero quando o mesmo colaborou na fuga de 12 freiras que escaparam do Convento de Nimbschen. Uma delas, chamada Catarina Von Bora, casou-se com ele em 13 de junho de 1525. Esse casamento incentivou vários padres e freiras a romperem o celibato e casarem-se. Logo após o seu rompimento com a Igreja Católica, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, permitindo que qualquer indivíduo pudesse fazer a leitura da Sagrada Escritura sem qualquer mediação. O ex-monge morreu de causas naturais em 18 de fevereiro de 1546.

No início do século XVI, não existia um Estado nacional alemão, a região estava dividida em vários estados, governados por príncipes cuja subordinação ao Imperador do Sacro Império Romano Germânico (ligado ao papa) era meramente nominal.

⁴Johann von Staupitioz– (1469–1524), vigário-geral da Ordem Agostiniana na Alemanha

REFORMA PROTESTANTE

No século XVI, na Europa central, foi iniciado um movimento de renovação da Igreja cristã denominado Reforma Protestante. Já no final da Idade Média vários fatores contribuíram para que isso ocorresse: a formação dos Estados Nacionais ou as modernas nações europeias, com toda a descentralização política e com príncipes limitando a autoridade do Imperador e com forte tensão entre o Estado e a Igreja. (SILVESTRE, 2021)

Segundo Bezerra (2021) o processo de centralização monárquica que dominava a Europa desde o final da Idade Média, tornou tensa a relação entre reis e Igreja.

A Igreja dona de grandes extensões de terra, recebia tributos feudais controlados em Roma pelo Papa, passou a ser questionada pelos monarcas que desejavam reter estes impostos no reino.

Sendo assim, para Bezerra (2021) parte dos camponeses também estava descontente com a Igreja, pois eles também lhe deveriam pagar taxas, como o dízimo. Em toda Europa, mosteiros e bispados possuíam imensas propriedades e viviam às custas dos trabalhadores da cidade e dos campos.

A mesma instituição que condenava as práticas capitalistas nascentes, entre elas a "usura" (a cobrança de juros por empréstimos) considerando pecado, fazia uso da sua autoridade para obter privilégios e a venda de cargos da Igreja, uma prática chamada de "simonia". Igualmente, muitos sacerdotes tinham esposas, apesar do celibato obrigatório, numa heresia conhecida como "nicolaísmo". A desmoralização do clero, que apesar de condenar a usura e desconfiar do lucro, veio com a prática do comércio de bens eclesiásticos. (BEZERRA, 2021)

Todas essas doutrinas estavam em contrapartida às novas práticas mercantilistas do fim da Idade Média e freava o investimento da burguesia mercantil e manufatureira. (BEZERRA, 2021)

O autor continua dizendo que, o poder do papado entrou em declínio, ocorreram confrontos com reis, divisões entre os próprios clérigos e a necessidade de reforma. Houve um Grande Cisma e até mesmo 3 papas rivais em lugares diferentes, de 1378 a 1417. O movimento Conciliar buscou solução para a crise numa tentativa fracassada de democratizar a Igreja e governá-la por meio de

concílios. Os movimentos dissidentes na França acarretaram forte oposição e a Inquisição fora oficializada em 1233.

Para Silva (2021) a religião perdia a sua força, pois, a partir do Renascimento, começou a se consolidar a ideia de que o homem era o centro de todas as coisas. A cultura renascentista também contribuiu para que as artes ganhassem novo fôlego, resgatando, sobretudo, o legado da cultura clássica. Assim, novas ideias e novas formas de enxergar o mundo foram difundidas com a invenção da imprensa.

A Europa do século XVI passava por profundas transformações. As estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais que marcaram o continente durante a Idade Média estavam sendo substituídas. Havia expansão econômica e, politicamente, novos interesses e novas formas de governo se consolidavam. (SILVA, 2021)

O abalo das estruturas da Igreja, motivado pelo comportamento abusivo de alguns membros do clero e a falta de sucesso nos concílios anteriores, fez com que alguns membros da sociedade não tenham poupado críticas a conduta dos membros da hierarquia católica. Desse modo, deve-se perceber que Lutero não foi o primeiro a manifestar-se contra as práticas abusivas da Igreja. Pois, antes dele, outros sonharam com a reforma, traduzindo as suas ideias quer em escritos, mas também em sermões (BARBOSA, 2007).

O movimento de reforma iniciado por Lutero e Calvino, monges católicos, alcançou uma dimensão que eles próprios não haviam planejado. A reforma foi decisiva, não por romper com a fé cristã, mas por contestar as doutrinas e os ritos católicos, fundando posteriormente o germen inicial da Igreja Protestante (que, atualmente, concorre plenamente com a Igreja Católica quanto ao número de fiéis e adeptos pelo mundo). (CARVALHO, 2021)

A Reforma Protestante foi um movimento de reforma religiosa que aconteceu dentro do cristianismo, sendo iniciado por Martinho Lutero. O grande questionamento que movia Lutero era a questão da venda de indulgências, isto é, a Igreja pedia doações em dinheiro em troca de perdão pelos pecados. Quando a Igreja tinha objetivos importantes, ela realizava uma venda especial de indulgências e incentivava as pessoas a darem contribuições em troca desse perdão e da garantia de salvação. (SILVA, 2021)

Conforme SILVA (2021) no contexto de Lutero, o monge João de Tetzel tinha sido encarregado por uma autoridade do Sacro Império Romano-Germânico para recolher indulgências em Wittenberg. Isso foi o motivador para Lutero questionar abertamente a prática das indulgências. Parte delas seria utilizada na construção da Basílica de São Pedro, em Roma.

Além disso, Lutero era crítico de outras práticas, como a simonia, isto é, a venda de cargos e funções eclesiásticas. Lutero entendia que essas ações da Igreja Católica iam contra o seu entendimento da fé cristã, porque ele não acreditava na ideia de que a salvação acontecia mediante obras, mas pela fé.(SILVA, 2021)

CAISCA (2018) diz que, Lutero é o nome mais conhecido da Reforma Protestante, contudo tal movimento teve como base os ideais do professor e teólogo inglês, John Wycliffe. Ele levantou diversas questões sobre a Igreja, entre elas a necessidade da figura do Papa, Wycliffe pregava que "Nosso papa é o Cristo".

O teólogo tinha como propostas reformistas:

- A pobreza apostólica;
- A Escritura como única lei da igreja;
- Os eleitos são a igreja, não o Papa e os cardeais;
- Cristo como o cabeça da igreja, não o Papa.

Lutero diante de várias proposta e insatisfações queria apenas combater práticas que considerava inadequadas para que a fé católica pudesse ser reformada. No entanto, o processo iniciado por ele deu abertura para mudanças profundas em questões políticas e econômicas na Europa do século XVI.(SILVA, 2021)

Sendo assim, para Silva (2021) nesse contexto, as agendas e os interesses dos Estados Nacionais e dos reis começavam a se distanciar dos interesses da Igreja. Portanto, era necessário enfraquecer a Igreja para que um distanciamento entre o poder secular e o poder eclesiástico fosse possível. Os questionamentos de Lutero surgiram como possibilidade de promover isso e, por essa razão, ele contou com o apoio de muitos príncipes.

O pontapé da Reforma Protestante foi a elaboração das 95 teses, esse documento foi escrito por Lutero como uma proposição de debate para a questão das indulgências, da qual ele discordava. A partir disso, as ideias chamadas de

Doutrina Luterana se espalharam rapidamente, sobretudo pelo norte da Europa e pela Europa Central. (SILVA, 2021)

Segundo Silva (2021) e a tradição protestante, Lutero teria afixado as 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg como forma de demonstrar sua posição publicamente e de convocar um debate sobre a questão.

Tanto as 95 teses como outros documentos escritos por Lutero na época se popularizaram consideravelmente, e isso se deve à existência da imprensa, inventada havia poucas décadas na região da Alemanha. A imprensa permitia que escritos fossem replicados em uma velocidade inédita, assim as Doutrinas Luteranas rodaram a Europa. (SILVA, 2021)

O princípio teológico atribuído a Lutero chamado de as “Cinco Solas” é base importante do protestantismo ao redor do mundo, conforme ele mesmo descrevia:

- Solafide (*somente a fé*);
- Solascriptura (*somente e escritura*);
- SolusChristus (*somente Cristo*);
- Solagratia (*somente a graça*);
- Soli Deo gloria (*glória somente a Deus*).

Então segundo SILVA (2021) Lutero então se tornou o expoente da teologia luterana, que se consolidou quando ficou perceptível que as diferenças de raiz teológica da Igreja com Lutero eram irreconciliáveis. A teologia luterana ficou centralizada na ideia que foi a raiz do questionamento de Lutero: a fé é a garantia da salvação, e não as boas obras.

Diante da exposição das obras de Lutero a Igreja Católica reagiu de forma dura, o Papa Leão X exigiu uma retratação e como não houve, excomungou o monge em 1521. (SILVA, 2021)

Segundo Silvestre(2021) houve forte oposição católica às novidades luteranas. Em 1526, houve certa tolerância. Mas, como em 1529 acabou essa política conciliadora, os líderes luteranos fizeram um “protesto” formal de apoio a Lutero e isso deu origem ao nome histórico “protestantes”.

Ocorreram guerras político-religiosas entre católicos e protestantes, de 1546 a 1555, findando com o tratado de “Paz de Augsburgo”, reconhecendo a legalidade do luteranismo como religião oficial de um território cujo príncipe a adotasse como tal. O protestantismo se espalhou pela Suécia, Dinamarca, Noruega e Islândia. Foram

defendidos princípios básicos que caracterizaram as convicções e práticas protestantes os cinco “Solas”, além do sacerdócio universal dos cristãos.

A revolta e os ideais de Lutero se espalharam pelo continente europeu. Em cada região, o Luteranismo assumiu características diferentes, pois muitos religiosos passaram a estudar os escritos de Lutero e propor a renovação da Igreja. (BEZERRA, 2021)

Ainda de acordo com Silvestre (2021) de fato, esses protestantes não queriam inovar, mas restaurar antigas verdades bíblicas que a Igreja havia esquecido ou trocado por suas tradições humanas. Valorizaram as Escrituras, a salvação pela graça divina e pela fé somente, sem as obras.

Veiga (2021) aponta em seu trabalho as principais conseqüências da Reforma Protestante como:

- Diminuição da influência e do poder da Igreja Católica na Europa;
- Surgimento de novas igrejas cristãs como, por exemplo, Igreja Anglicana, Igreja Luterana e Igreja Calvinista;
- Diminuição da interferência da Igreja Católica no poder político dos monarcas;
- Fortalecimento dos princípios sociais e econômicos da burguesia, que passaram a ser sustentados pela aprovação do lucro (doutrina calvinista);
- Reação da Igreja Católica (Contrarreforma) ao movimento de Reforma Protestante. Neste contexto de reação foi reativada a Inquisição, criada a Companhia de Jesus e estabelecido o combate ao protestantismo;
- Tradução da Bíblia para outros idiomas, entre eles o alemão e o francês. Desta forma, mais pessoas passaram a ter acesso à leitura da Bíblia;
- Surgimento de conflitos sociais de ordem religiosa, além de perseguições pelo mesmo motivo. Muitos destes conflitos foram estimulados ou tiveram como patrocinadores os monarcas europeus. Em 1572, cerca de 30 mil protestantes foram assassinados por católicos na França. O episódio ficou conhecido como "O Massacre da Noite de São Bartolomeu";
- Surgimento de movimentos sociais, que tinham como propósito a implantação de um sistema social e econômico mais justo. Entre estes, podemos citar a Guerra dos Camponeses que estourou na Alemanha no ano de 1525. Este movimento pretendia abolir as obrigações dos servos e

a propriedade privada, criando um sistema agrário igualitário. Foi severamente reprimido pelos príncipes alemães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo protestantismo está atrelado a muitos que ao longo da história tem buscado a essência divina através de seus atos perante a igreja e ao mundo.

Ao longo de séculos onde houveram inúmeras mortes em nome de uma fé pouco ortodoxa e mistificada pelo medo, outros resistiram lutando bravamente por ideologia mais fraterna, mais acolhedora e pacificadora. O cristianismo muitas vezes é pano de fundo para o enriquecimento ilícito, intimidação e autoritarismo e não importa a religião, sempre haverá aqueles que fazem disso uma forma de vida.

As revisões bibliográficas apresentadas promovem um pouco de conhecimento sobre as diversas práticas que levaram a reforma protestante, sendo essa não uma nova religião e sim uma autocrítica aos padrões estabelecidos por um clero corrompido por poder e riquezas. Lutero instituiu uma nova forma de aprender e estudar a Sagrada Escritura, levando em conta a divindade através dos textos e da forma de viver a espiritualidade.

REFERENCIAS

AGUIAR, Dorisa Maria Fernandes. **A Reforma Protestante: O Luteranismo**. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/85581/1/DorisaAguiar_VersaoFinal.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2021.

BEZERRA, Juliana. **Reforma Protestante**. Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

CAIUSCA, Alana. **Um Movimento De Transformação Religiosa Atingiu A Europa No Século XV**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/reforma-protestante>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

CARVALHO, Leandro. **"História Da Igreja Católica"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/influencia-igreja-historia.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

HIGA, Carlos Cesar. **Martinho Lutero**. Disponível em <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/martinho-lutero.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

MACHADO, Fernanda. **Igreja Católica - Na Idade Média, Essa Instituição Ganhou Força Política**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/igreja-catolica-1-na-idade-media-essa-instituicao-ganhou-forca-politica.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

SILVA, Daniel Neves. **"Martinho Lutero"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/martinho-lutero.htm>. E <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/reforma-protestante.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

SILVESTRE, Armando Araujo. **Reforma Protestante**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/reforma-protestante/>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

VEIGA, Luiz Maria. **A Reforma Protestante** (Coleção O Cotidiano da História). Editora: Ática. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/protestante/consequencias_reforma.htm. Acesso em 12 de agosto de 2021.